



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 18 November 2003 (afternoon)
Mardi 18 novembre 2003 (après-midi)
Martes 18 de noviembre de 2003 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

Aos Senhores da Ocasão e da Guerra

- A vós, que me despejastes
nesta loucura sem telhas
e neste chão de desastres,
acaso devo ajoelhar-me
5 e bendizer as cadeias?
- E ser aquele que acata
as ordens e ser aquele,
apaziguado e cordado,
preso às aranhas e às teias.
- 10 Levando o sim em uma das mãos
e o não noutra, rastejante
aos senhores da ocasião
e da guerra. Ser no chão,
o insecto e sua caverna?
- 15 Corrente serei
no recuo das águas.
Resina aos frutos do exílio.
Espúrio¹ entre as bodas.
Resíduo.
- 20 Até poder elevar-me
com a força de outras asas,
para os meus próprios lugares.

Carlos Néjar, *Danação* (1969) in
Brasil 2000 - Antologia de Poesia Contemporânea Brasileira

¹ espúrio - estranho

- Duas posições opostas perante uma dada realidade se apresentam no texto. Diga de um modo breve quais são e por qual delas optou o sujeito poético.
- Faça a demarcação entre as duas partes do texto, correspondentes, respectivamente, a cada uma dessas opções.
- Transcreva de cada uma dessas partes do texto, duas expressões especialmente significativas de cada uma dessas atitudes. Classifique essas expressões enquanto figuras literárias e ponha em evidência o seu grau de expressividade.
- No domínio formal, saliente outros aspectos que ache relevantes, referindo-se ao efeito conseguido com o seu emprego.

1. (b)

Sermãozinho de cinzas

Rio de Janeiro, 05/03/1992 – Festa de amator, do Carnaval dizia o Lúcio Rangel, carioca e boémio, que entendia, como os que mais entendem, a alma do Rio e por inteiro a MPB¹. Alegria colectiva, com data marcada, tristeza solitária. Evolui, como uma escola de samba, mas não acaba o Carnaval. Todo ano, no entanto, há uma voz para dizer que acabou.

5 Morreu, não é mais o mesmo, diz o saudosista, quaresmal.

Pode ser, quem sabe, uma metáfora do Brasil. Como o Brasil, cheio de contrastes. Pobreza e riqueza, luxo e miséria. Desperdício, ostentação, gastos inúteis, lantejoulas e ouropéis. Asas à fantasia, alienação, busca das raízes. Confraternização de raças, de bicheiros e policiais, de autoridades e bandidos. O bloco da Comlurb, que trabalha o ano
10 inteiro, e o bloco das socialites. (...)

Tudo é espectáculo. Narciso empurra o exibicionismo das vedetes de ocasião. Misturar-se ao povão para sobressair. Aparecer mais. Ser visto e televisto pela multidão dos que não desfilam. Muita roupa, uma tonelada de enfeites e de adereços. Nenhuma roupa, ou roupa sumária. Basta a folha de parreira para dizer que a moça está seminua. *Semi* é
15 metade. Na aritmética do folião, ou da foliona, *semi* é zero. (...)

Ninguém esquece que os donos da terra viviam nus, vergonhas à mostra. Por uma noite ou duas, a tentação de passar por índio se impõe, no calor do Verão. Pode chover que não faz mal. Refresca. Há muitos anos eu não passava o Carnaval no Rio. O feriado faz bem à cidade, enfim calma, sedativa. Sem gente demais, sem carros demais. Gostei da homenagem da Mangueira ao Tom Jobim. Mas faltou o urubu. Estava na hora de exaltar o urubu, a nossa águia de luto.

Por falar em luto, uma tristeza o nu frontal e afrontoso de gente do poder. Nudez explícita de um governo que começou com um abrealas tão arrogante. Bandalheira de alto nível, é tudo uma baixaria só. “Não é miserável a república onde há delitos, senão onde falta
25 o castigo deles” – prega o padre António Vieira há três séculos. Brasileiro de Lisboa, colecionador de assombros, supersticioso e perseguido, Vieira é autor do “Sermão do Carnaval”. Já se vê que entende de Brasil. E de seus eternos enredos.

Otto Lara Resende (Brasil), *Bom Dia para Nascer* (1993)

¹ MPB - Música Popular Brasileira

- O cronista vê no Carnaval “uma metáfora do Brasil”. Mostre como essa imagem é sustentada ao longo do texto.
- Diga quais os aspectos que são objecto de crítica no texto e analise a forma como é feita essa crítica.
- Destaque algumas frases e expressões do texto que considera mais importantes para a caracterização do mesmo como peça literária.
- Dê a conhecer a sua reacção pessoal perante as ideias apresentadas.